

O QUE É PRECISO PARA SE SENTIR MOTIVADO EM UMA SALA DE AULA?

Ingrid Nash Cardozo Saravia, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Amanda Hirdes Bica, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

João Vincent Fernandes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Luana Dantas Camara, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Thiago Rodrigues Flores, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Valesca Brasil Irala, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

ingridsaravia.aluno@unipampa.edu.br

O conceito de motivação presente no ambiente escolar tem sido um tema amplamente discutido na literatura, onde sua manutenção se dá através de variáveis internas do próprio indivíduo ou externas que partem principalmente do docente contribuinte neste aspecto. A escolha do tema de pesquisa deu-se a partir de estudos teóricos referentes às metodologias de ensino-aprendizagem discutidos na formação inicial de professores, e também, aos fatores que intervêm e influenciam para que as aulas sejam motivadoras para os alunos em geral. É importante ressaltar que, como futuros docentes, vimo-nos na necessidade de compreender a motivação escolar como elemento constitutivo da sala de aula, o impacto que pode causar nos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes e as inúmeras variáveis envolvidas para sua sustentação. O objetivo da pesquisa foi identificar de que maneira os estudantes universitários de distintas áreas do conhecimento percebem e comentam sobre as concepções de aulas motivadoras e desmotivadoras em uma instituição pública federal de ensino superior. O papel da motivação escolar é induzir e estimular o aluno a vontade dele próprio de aprender e o interesse por seu próprio aprendizado ou atividades que o dirijam a isso (MENDOZA CARRASCO, 2012). Quando a realização da aprendizagem satisfatória do aluno acontece e isso coincide com o que o professor espera dele, surgem fatores motivadores que contribuem nesse sentido, mas também são percebidos outros que causam efeito contrário. Nesta perspectiva, foram tratados aspectos cognitivos, afetivos e sociais referentes à motivação em sala de aula, que consequentemente influenciam no desempenho acadêmico dos estudantes, pois a manutenção desse elemento possui diversos efeitos benéficos no campo do interesse pelos estudos. De forma resumida, os aspectos tratados ao longo da pesquisa foram: conceito de motivação e seus tipos, estratégias motivacionais em sala de aula e os elementos que tornam uma aula desmotivadora, a emoção e

aprendizagem no papel da motivação escolar, clima de aula e o papel do professor na motivação. A investigação realizou-se no período de retorno às aulas presenciais no ano de 2022 após dois anos convivendo em aulas remotas devido à COVID 19, mesma que provocou grandes mudanças nas instituições de ensino e processos de ensino-aprendizagem envolvidos. A pesquisa foi direcionada aos estudantes regulares de graduação e pós-graduação de distintas áreas do conhecimento da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, os quais discorrem a respeito do que é uma aula motivadora e desmotivadora, conforme suas próprias experiências e relatos. A pesquisa é de caráter descritivo e exploratório (RAUEN, 2006), de tipo survey (DENSCOMBE, 2010), e foi realizada via formulário do Google Forms. O questionário se deu de forma anônima e ao todo 284 estudantes o responderam, sendo informadas seis questões de Escala *Likert* e duas para serem respondidas de forma livre e aberta, expressando suas ideias e visões a respeito do tema. Os resultados apontam que para a maioria dos estudantes, aspectos interativos entre aluno-professor e a oportunidade de participação dos mesmos no contexto de sala de aula se sobressaem aos demais mencionados como possíveis elementos motivadores, como a presença de temas do cotidiano nas aulas, o uso de jogos e dinâmicas, os aspectos estruturais e mesmo a interação positiva com outros colegas. Já com relação aos elementos considerados desmotivadores em sala de aula, foram pontuados os modelos meramente expositivos (*slides*) e docentes com evidente desmotivação ao que respeita os conteúdos partilhados. Por fim, foi realizada a divulgação da investigação e seus resultados em um perfil criado pelos pesquisadores no Instagram (@cambioconecta). Como considerações finais, observamos atentamente a centralidade dos fatores interacionais como grande impulsor para assegurar a motivação escolar, sendo este um dos pontos que pode ser explicado, parcialmente, devido ao momento sócio-histórico que nos encontramos, uma vez estamos em um período afetado por dois anos de distanciamento social, motivo que parece ter reforçado a demanda por um maior protagonismo do aluno dentro de aula no que se refere à interação livre e participação, desviando-se de modelos mais tradicionais de ensino, em que a concepção de que o espaço da sala de aula é dominado apenas pela escuta diante do professor e não pelos elementos que foram tratados nesta pesquisa.

Agradecimentos: UNIPAMPA.

Palavras-chave: Motivação escolar; Sala de aula; Estudantes.